



Conjuntura da Construção

n.º 14

Março/2008

EMPRESÁRIOS DA CONSTRUÇÃO REVELAM-SE MAIS CONFIANTES NA MELHORIA DOS NÍVEIS DE ACTIVIDADE DO SECTOR

Nos dois primeiros meses de 2008 a maioria dos indicadores utilizados pela FEPICOP na sua análise de conjuntura continuaram a evidenciar uma tendência de comportamento mais favorável do que no período homólogo, quer em termos quantitativos, quer qualitativos. Apenas no que se refere ao segmento da habitação esta conclusão não se aplica, sendo o segmento que continua a apresentar o pior desempenho no conjunto do sector.

Os níveis de produção de obras de engenharia civil e de edifícios não residenciais continuam a registar, em termos anuais, acréscimos razoáveis de actividade, o mesmo acontecendo quando apenas comparamos os dois primeiros meses de 2008 com igual período de 2007, sendo estas duas áreas as que mais têm contribuído para uma evolução mais positiva da produção global do Sector.

Ao invés, a produção de edifícios de habitação continua a apresentar decréscimos consideráveis (menos 8.9% nos dois primeiros meses de 2008 face a igual período de 2007), quebra que, face ao peso que este segmento detém no total, continua a condicionar um melhor desempenho da Construção.

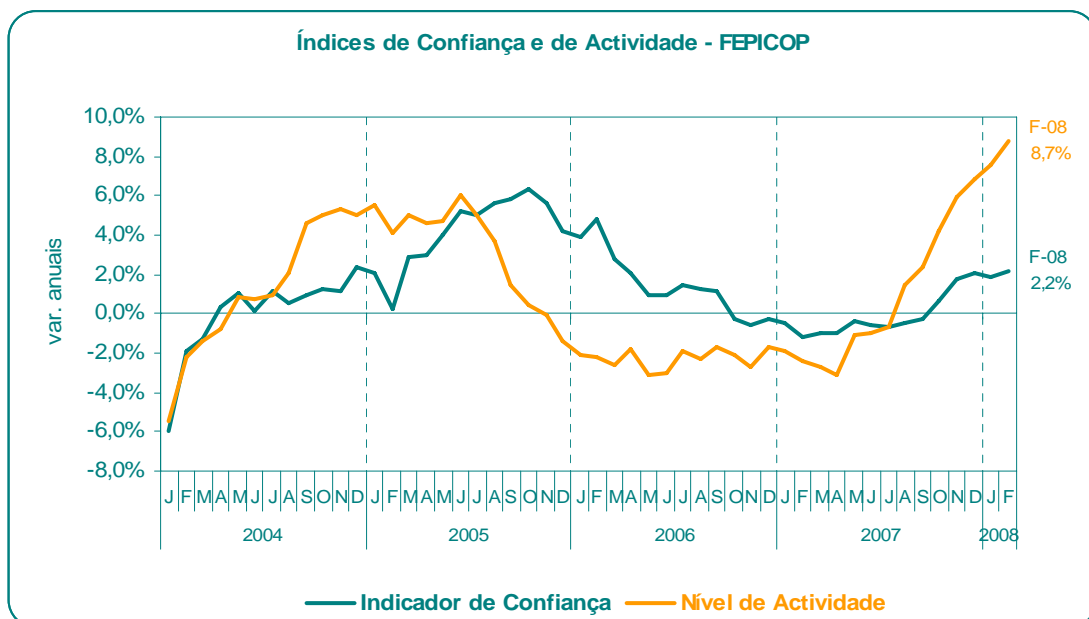
No que respeita aos indicadores qualitativos, as melhorias de comportamento dos saldos dos diferentes indicadores são bem visíveis nestes dois primeiros meses de 2008 e, também, em termos de tendência anual, revelando-se os empresários da FEPICOP gradualmente mais confiantes e com expectativas mais positivas de incrementos de actividade.



Níveis de Confiança crescem no Sector

De acordo com a informação disponibilizada pelo InCI referida a 3 de Março de 2008, seria de 53 404, em termos globais, o número total de empresas que, nesta data, detinha ou um título de registo ou um alvará. As empresas detentoras de um alvará (cerca de 39% do total) continuam a decrescer face ao número apurado na mesma data em 2007 (menos 12.5% em três meses de 2008 que nos mesmos meses de 2007), enquanto que o número de títulos de registo, que representam quase 61% do total, continua a revelar um incremento de quase 24% face ao número apurado nos primeiros três meses de 2007. Em termos globais, aumentou em 6.6% o número total de empresas que detêm um alvará ou um título de registo, o que poderá evidenciar um maior ritmo de actividade no sector.

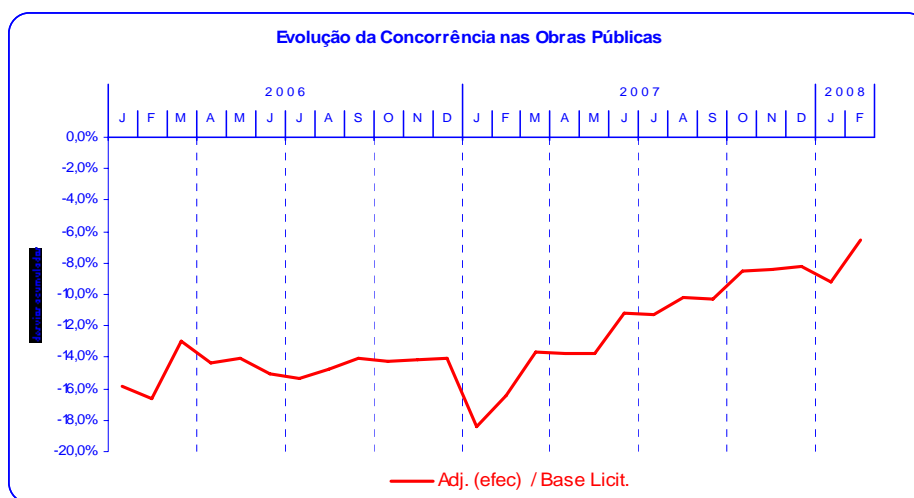
Esta maior procura de um certificado de permanência ou de ingresso na actividade da construção parece ser consonante com a melhoria das expectativas dos empresários mensalmente inquiridos pela FEPICOP, expectativas que, no final de Fevereiro e traduzidas pelo índice do indicador de confiança; apresentavam uma variação de 2.2% em comparação com o valor apurado um ano antes. Também o índice relativo aos níveis de actividade revela, no final de Fevereiro, uma variação anual de 8.7% sendo, também, de quase 7% a variação acumulada dos dois primeiros meses de 2008 face a igual período de 2007. Aliás, saliente-se que variações positivas desta dimensão já não se registavam há pelo menos quatro anos.





Por segmentos de actividade, é na engenharia civil que os empresários se revelam mais optimistas, sendo bem pouco favoráveis as expectativas dos empresários sobre a evolução dos níveis de actividade no segmento residencial, opiniões que continuam a dar origem a variações negativas dos índices representativos destas opiniões.

Este diferencial de opiniões por segmento de actividade, sobretudo o maior optimismo revelado quanto à actividade na engenharia civil, resulta também dos níveis de concorrência apurados nos mercados públicos, os quais, nos dois primeiros meses de 2008, apresentaram desvios entre os valores adjudicados e as bases de licitação bem menores que num passado recente, como se pode observar no gráfico seguinte.



De facto, enquanto que, no final de 2007, o desvio anual entre valores médios contratados e os licitados se situava em menos 8.3%, nos dois primeiros meses de 2008 o desvio apurado ficou-se em menos 6.6%, sendo nítida a tendência de redução destes desvios, o que traduz gradualmente níveis de concorrência menos acentuados.

Construção aumenta emprego

No mês de Janeiro de 2008 e segundo informação do Portal do IEFP, o número de desempregados inscritos nos Centros de Emprego oriundos do sector da construção continuou

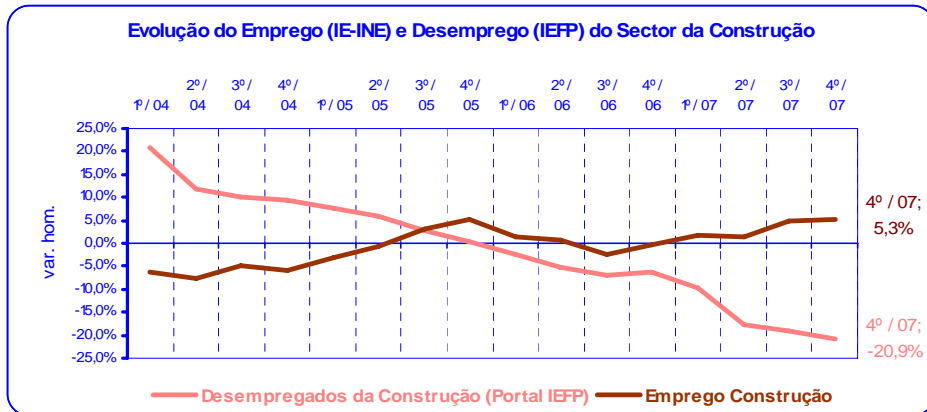
Redução do número de desempregados da construção em 2007, corresponde a aumento de 3.2% no emprego do Sector.

a reduzir-se, informação que nos parece consonante com a melhoria dos níveis de produção detectada pela FEPICOP neste início do ano. Representando o número de desempregados do sector 9.3% do total de inscritos e tendo em conta que o emprego na construção representa mais de

11% do total, é inegável que as quebras sucessivas do número de desempregados provenientes do sector só poderá traduzir uma maior absorção de trabalhadores por parte das

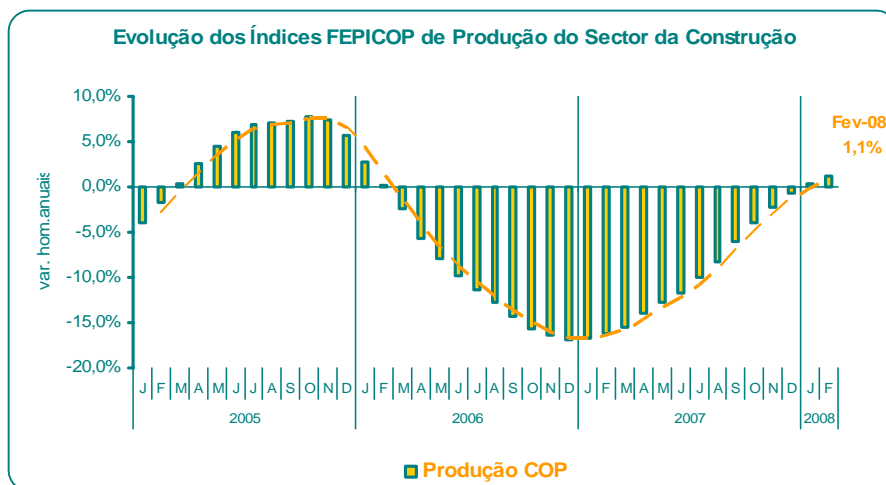


empresas e isto porque se têm verificado incrementos substantivos nos níveis de actividade. Nos últimos meses tem sido esta a realidade no Sector, correspondendo as quebras sucessivas no número de desempregados a acréscimos mais que proporcionais de emprego. Em 2007 e em termos médios, este ficou 3.2% acima do apurado em 2006, o que representou o emprego médio de mais 18 mil trabalhadores, enquanto que o decréscimo anual do número de desempregados foi de 16.7% face a 2006.



Produção do Sector da Construção continua a gerar expectativas positivas

O índice de produção da Construção e Obras Públicas, mensalmente calculado pela FEPICOP, continua a revelar uma tendência crescente em termos anuais, apesar de nos dois primeiros meses de 2008 ter apresentado uma variação negativa de 1.9% face aos mesmos dois meses de 2007. Depois de, em 2007, a FEPICOP estimar que a produção terá apenas ficado 0.7% abaixo dos níveis apurados em 2006, ano em que o decréscimo terá rondado os 16%, no final de Fevereiro, verifica-se algum abrandamento da tendência constatada em 2007.



Este menor ritmo de produção global traduz, sobretudo, o menor ritmo de produção de edifícios não residenciais, segmento que, em 2007, surpreendeu, tanto ao nível das superfícies licenciadas, como na áreas produzidas de edifícios para fins tão variados como serviços,

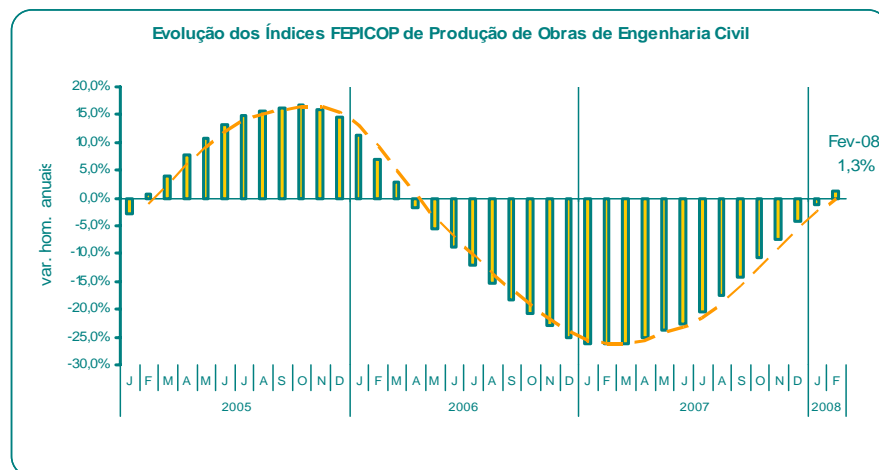


turismo, indústria e outros. Porém, decorridos apenas dois meses de 2008, parece-nos ser ainda prematuro afirmar que a produção não continuará a registar uma evolução crescente,

Em Fevereiro de 2008, a variação anual da produção do Sector da Construção apresenta um acréscimo de 1.1%

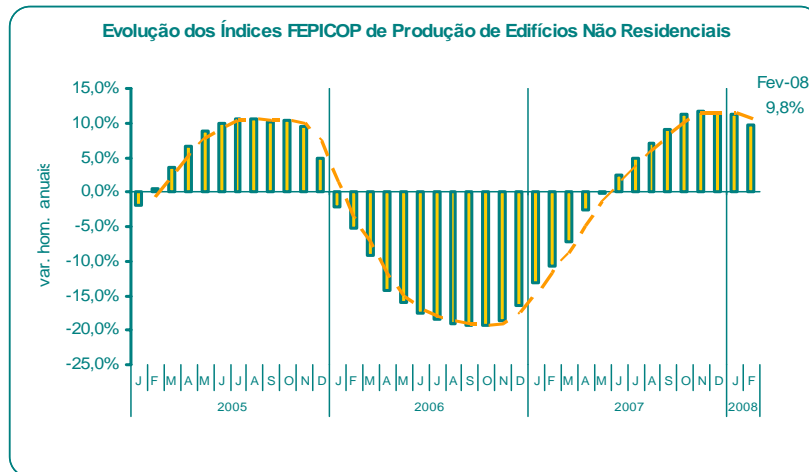
uma vez que, em termos de variação anual, o acréscimo no final de Fevereiro é de 1.1%, quando no final de 2007 era de menos 0.7%. Tendo mesmo em consideração a evolução dos níveis mensais de produção dos diferentes segmentos do Sector, podemos continuar a esperar evoluções positivas da produção global.

Tanto assim é que tendo os níveis de produção de obras de engenharia civil registado, em 2007, um decréscimo de 4.1% face a 2006, no final de Fevereiro a constatação de uma variação de mais 5.4% face aos mesmos dois meses de 2007, constitui um factor positivo a ter em consideração na tendência futura de evolução dos volumes de produção neste segmento e em termos globais.

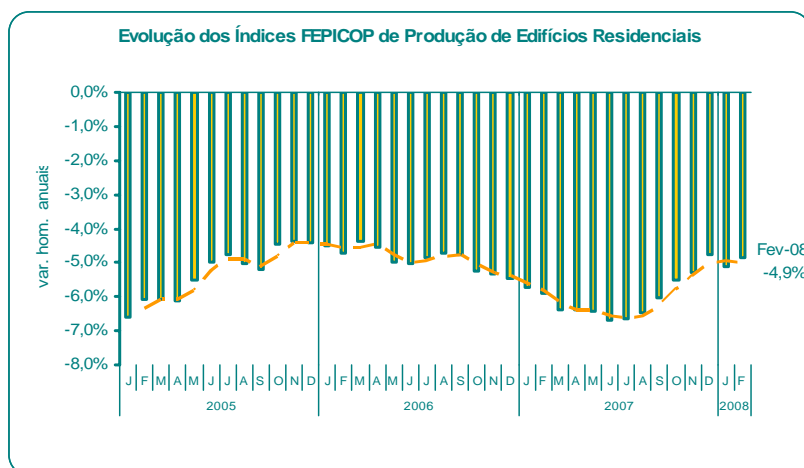


Esta evolução positiva dos níveis de produção de obras de engenharia civil está relacionada com o acréscimo de 21% que se verificou no valor adjudicado em 2007. Contudo, a FEPICOP perspectiva que, nos próximos meses, esta evolução poderá temporariamente abrandar, primeiro porque o valor lançado na promoção de empreitadas, em 2007, foi muito reduzido e, segundo, porque o valor adjudicado nos dois primeiros meses de 2008 ficou 40% abaixo do registado nos mesmos dois meses de 2007. Todavia, como o valor licitado em Janeiro e Fevereiro revelou um aumento muito significativo (mais 10% que em igual período de 2007), o abrandamento antes referido talvez possa ser contrariado nos próximos meses.

No que se refere ao segmento de edifícios, a FEPICOP constata que não são muitas as alterações dos níveis de produção face ao que se observou em 2007. Assim, no segmento de edifícios não residenciais continuamos a assistir a um comportamento positivo da curva de produção, ao contrário do que se verifica nos edifícios para habitação.



Como se pode observar no gráfico anterior, a tendência (a laranja) de evolução da produção de edifícios não residenciais, apesar de ter abrandado em Fevereiro, continua a ser positiva e em níveis semelhantes aos apurados nos últimos meses de 2007. É muito provável que nos próximos meses se registem menores ritmos de produção de edifícios não residenciais, uma vez que o licenciamento de áreas não residenciais ficou, em dois meses, 2,2% abaixo do apurado em igual período de 2007.



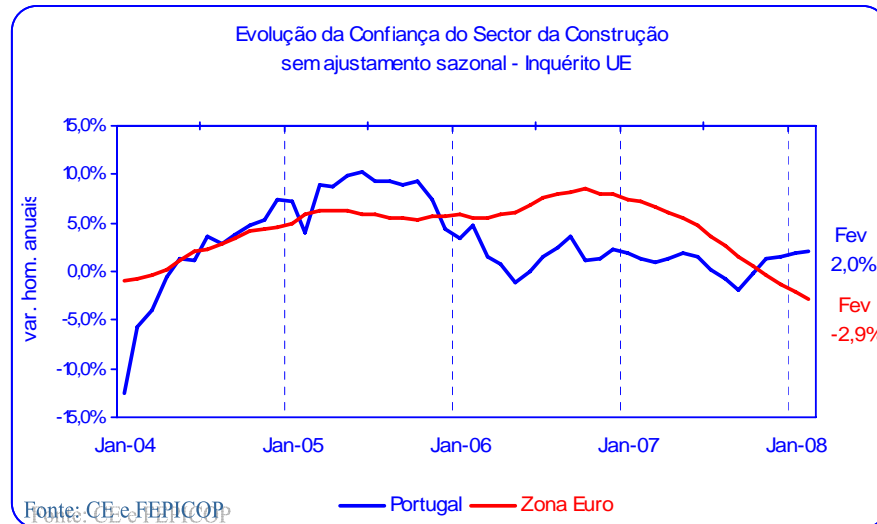
Já no que se refere aos níveis de produção de edifícios para habitação e como podemos observar no gráfico acima, a tendência de evolução continua a ser negativa, se bem que até Fevereiro os decréscimos pareçam atenuar-se. As expectativas da FEPICOP são de que continuarão a registar-se quebras de produção neste segmento, o que é comprovado pelo volume licenciado nos dois primeiros meses de 2008, quase 12% abaixo do valor autorizado para habitação em igual período de 2007. Ou seja, enquanto não existirem “sinais” de estímulo à procura não poderá ser apenas a oferta a induzir incrementos num segmento de actividade que, em resultado de vários factores, se tem revelado cada vez menos estimulante em termos de investimento.

Confiança dos empresários portugueses da construção



supera a dos congéneres da zona Euro

De acordo com a Comissão Europeia, em finais de Fevereiro, os empresários portugueses da construção revelavam melhoria dos níveis de confiança face aos seus congéneres da Zona Euro. De facto, a evolução do índice relativo aos saldos do indicador de confiança apresentava uma variação positiva de 2% para os empresários nacionais, enquanto que a variação para os seus parceiros da zona Euro era de menos 2.9%.



Este ligeiro aumento dos níveis de confiança dos empresários nacionais da construção, resultante do apuramento de inquéritos mensais realizados pela Comissão Europeia a todos os parceiros europeus, parece ser consonante com a informação quantitativa antes analisada.

De facto, resultando o indicador de confiança da média dos saldos obtidos sobre as encomendas em carteira e as perspectivas de emprego, constatamos que não são, ainda, as encomendas em carteira que contribuem para uma maior confiança empresarial (neste caso concreto, os empresários da zona euro revelam evoluções menos negativas das carteiras de encomendas que os nacionais) mas, antes, os níveis de emprego que, para os empresários portugueses, têm evidenciado melhores ritmos que nos parceiros europeus.



INDICADORES DE ACOMPANHAMENTO DA ANÁLISE DA CONJUNTURA DO SECTOR DA CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

Indicador		2005	2006	2007	1º T/07	2º T/07	3º T/07	4º T/07	Nov.07	Dez.07	Jan.08	Fev.08
		Indicadores Macroeconómicos										
PIB (INE - CNT)	v. h. real (%)	0,7%	1,2%		2,1%	1,9%	1,8%					
FBCF - Total (INE - CNT)	v. h. real (%)	-4,1%	-1,3%		-2,0%	0,4%	4,2%					
FBCF - Construção (INE - CNT)	v. h. real (%)	-4,8%	-5,9%		-4,1%	-3,1%	1,2%					
VAB - Construção (INE - CNT)	v. h. real (%)	-3,2%	-5,0%		-3,5%	-2,1%	0,9%					
Tecido Empresarial												
Índice Empresas Activas (FEPICOP)(Jan 2000=100)	v. média anual	-3,9%	-3,0%	-2,5%	-3,2%	-3,1%	-2,9%	-2,5%	-2,6%	-2,5%	-2,2%	-2,1%
Indicador Confiança FEPICOP (Jan 2000 = 100)	v. média anual	4,2%	-0,3%	2,0%	-1,0%	-0,6%	-0,3%	2,0%	1,8%	2,0%	1,9%	2,2%
Carteira Encomendas FEPICOP (Jan 2000 = 100)	v. média anual	7,5%	2,6%	-5,0%	-0,5%	-1,1%	-3,2%	-5,0%	-3,8%	-5,0%	-6,4%	-6,5%
Situação Financeira Empresas FEPICOP	v. média anual	-0,9%	-0,6%	0,9%	-2,8%	-1,7%	-1,1%	0,9%	-0,2%	0,9%	1,2%	0,4%
Emprego e Desemprego na Construção												
Nº Trabalhadores COP (INE - IE)	Nº (milhares)	554,1	553,0	570,8	556,7	561,0	577,8	587,7				
Nº Desempregados da COP (IEFP)	Nº (milhares)	43,5	41,3	34,4	40,1	34,6	31,6	31,4	31,2	31,9	32,7	
Nº Trabalhadores COP (INE - IE)	v. ano. ac. trim.	1,1%	-0,2%	3,2%	-0,2%	0,0%	1,8%	3,2%				
Nº Desempregados da COP (IEFP)	v. ano. ac. trim.	4,3%	-5,1%	-16,7%	-7,0%	-10,2%	-13,1%	-16,7%	-15,3%	-16,7%	-17,8%	
Taxa Desemprego na COP (FEPICOP)	taxa (%)	7,3%	7,0%	5,7%	6,7%	5,8%	5,2%	5,1%				
Perspectivas de Emprego (FEPICOP)	v. média anual	2,1%	-1,1%	2,9%	-1,0%	-0,5%	0,3%	2,9%	2,9%	2,9%	2,7%	2,4%
Produção da COP por Segmentos de Actividade												
Engenharia Civil												
Índice Produção Obras Eng. Civil (FEPICOP)	v. média anual	14,6%	-25,0%	-4,1%	-26,1%	-22,7%	-14,3%	-4,1%	-7,4%	-4,1%	-1,3%	1,3%
Níveis de Actividade Eng. Civil (FEPICOP)	v. média anual	-0,7%	5,1%	5,7%	-2,0%	-0,8%	0,3%	5,7%	3,9%	5,7%	8,7%	10,5%
Valor Obras Públicas Promovido (FEPICOP)	v. h. acum.	-17,0%	-1,4%	-20,3%					-30,1%	-20,3%	-28,2%	10,0%
DESVM Valor Adj. / Base Licitação (FEPICOP)	acumulado	-11,8%	-14,1%	-8,3%					-6,4%	-6,0%	-9,2%	-3,4%
Habituação												
Índice Prod. Edif. Habituação (FEPICOP)	v. média anual	-4,4%	-5,5%	-4,8%	-6,4%	-6,7%	-6,1%	-5,3%	-5,4%	-5,0%	-4,8%	-4,8%
Níveis de Actividade Habituação (FEPICOP)	v. média anual	-4,2%	0,0%	6,7%	2,3%	3,6%	5,8%	6,7%	7,8%	6,7%	5,3%	5,8%
Área Licenciada Edifícios de Habituação (INE-nº)	v. hom. acum.	-3,7%	-6,7%	-6,1%					-7,0%	-6,1%	-7,2%	
Edifícios Não Residenciais												
Índice Produção N/ Residenciais (FEPICOP)	v. média anual	4,9%	-16,4%	11,5%	-7,2%	2,4%	9,3%	12,0%	11,8%	12,0%	12,5%	12,5%
Níveis de Actividade Ed. N/ Res. (FEPICOP)	v. média anual	0,8%	-11,5%	8,8%	-10,4%	-8,4%	-1,0%	8,8%	5,1%	8,8%	10,2%	10,9%
Área Licenciada Edifícios Não Residenciais (INE-nº)	v. hom. acum.	-7,8%	10,3%	12,3%					10,2%	12,3%	10,9%	
Produção Global												
Índice Produção Global (FEPICOP)	v. média anual	5,7%	-16,8%	-0,7%	-15,4%	-11,5%	-5,8%	-0,4%	-2,2%	-0,7%	0,4%	1,1%
Nível Actividade Global FEPICOP	v. média anual	-1,4%	-1,7%	6,8%	-10,6%	-8,9%	-5,6%	16,2%	5,9%	6,8%	7,6%	8,7%
Consumo de Cimento (Cimpor, Secil, outros)	v. hom. acum.	-3,3%	-6,1%	1,2%	-4,0%	-3,9%	-2,1%	0,6%	-0,1%	0,6%	0,2%	
A Construção Europeia												
FBCF Total (CE - Zona Euro)	var. hom. real (%)	2,7%	4,8%		7,4%	4,5%	5,4%					
Indicador Confiança Construção (CE - Zona Euro)	v. média anual	5,6%	8,0%	-1,3%	2,0%	1,0%	-2,8%	-5,6%	-0,3%	-1,3%	-2,1%	-2,9%
Indicador Confiança Construção (CE - Portugal)	v. média anual	4,4%	2,3%	1,6%	-3,8%	2,2%	-0,3%	9,1%	1,3%	1,6%	2,0%	2,0%
Carteira de Encomendas COP (CE - Zona Euro)	v. média anual	9,4%	8,7%	-3,8%	-2,0%	0,4%	-5,5%	-7,8%	-2,6%	-3,8%	-3,9%	-4,2%
Carteira de Encomendas COP (CE - Portugal)	v. média anual	6,7%	10,6%	-8,6%	-10,9%	-4,9%	-12,6%	-5,6%	-9,3%	-8,6%	-8,0%	-6,9%
Perspectivas Emprego COP (CE - Zona Euro)	v. média anual	2,5%	7,3%	0,9%	5,4%	1,8%	-0,4%	-3,5%	1,8%	0,9%	-0,4%	-1,7%
Perspectivas Emprego COP (CE - Portugal)	v. média anual	3,2%	-2,1%	7,6%	0,2%	6,3%	7,3%	17,8%	7,5%	7,6%	7,8%	7,3%

Nota: Quadro construído com informação disponibilizada até 7 de Março de 2008